

A OBJETIVADAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR A PARTIR DOS MEMORIAIS ACADÊMICOS

Patrícia Carvalho Redigulo¹
Universidade Federal do Acre/UFAC
pat.redigolo@gmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo teórico e documental, em andamento, sobre a formação do professor e sua trajetória intelectual tendo por fundamento a Pedagogia Histórico-Crítica, ancorado nas análises de Saviani (2007); Severino (2012); Duarte (2013); e na Psicologia Histórico-cultural Martins (2015), tendo no seu escopo as categorias trabalho e educação, intencionalidade, mediação, objetivação/apropriação. Busca analisar como se dá a tessitura das trajetórias intelectuais dos sujeitos, suas histórias e memórias produzidas a partir de um lugar no qual se entrelaçam múltiplas relações: a universidade como espaço de formação, a relação trabalho e educação e o processo de constituição das identidades dos sujeitos. Pesquisar a trajetória intelectual de professores titulares da Universidade Federal do Acre, a partir de seus memoriais acadêmicos a fim de compreender e pensar a ação dos sujeitos no espaço e no tempo; seus processos e práticas, seus percursos de formação e a constituição de si a partir da atuação no magistério superior em uma instituição federal de ensino superior, situada na Amazônia Sul-ocidental.

Palavras-chave: formação do professor universitário; Pedagógica Histórico-Critica; trajetórias acadêmicas e memoriais; UFAC.

Introdução ao problema

O binômio trabalho e educação se realiza na relação dialética entre os termos, o homem produz sua vida pelo trabalho; ao realizar a ação do trabalho sobre a natureza, produz cultura e, assim, produz a si mesmo. Humaniza-se, educa-se e, de tal modo, se transforma, em um processo elaborado e reflexivo sobre si mesmo, enquanto modifica a natureza ao seu redor e, neste movimento contínuo, se educa, educa-se em grupo por meio de experiências concretas e reflexivas do trabalho, portanto, trabalho e educação constituem ontologicamente os sujeitos.

Segundo Ciavatta (2010) o estudo da memória na pesquisa em Trabalho e Educação é pouco evidenciado, devido à ausência de registros históricos nas instituições

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) – Associação Plena em Rede. Período 2024-2027. Orientador Prof. Dr. Mark Clark Assen de Carvalho.

escolares e/ou universidades, a não ser documentos próprios para os processos educacionais internos; a conservação de arquivos de outras fontes primárias ou de épocas são raros; e é o predomínio da cultura oral: “(...) a tradição das gerações sem história própria, de uma sociedade colonizada e autoritária, nos subtraem o gosto e o cultivo da memória” (2010, p. 16).

No entanto, as lutas políticas, segundo a autora, se renovam sempre como parte da cultura e das vontades dos grupos sociais e seus sujeitos. E essas lutas guardam em si a memória das lutas empreendidas, possíveis de renascerem conforme as contingências sociais, políticas, econômicas e culturais. “Locais, espaços, eventos, comemorações e sofrimentos tornam-se lugares de memória que alimentam o presente e a perspectiva de suas lutas.” (Ciavatta, 2010, p.16)

Nesse sentido, na perspectiva das políticas e práticas de formação e valorização dos/as profissionais da educação, a pesquisa em andamento pretende analisar a trajetória intelectual de professores titulares da Universidade Federal do Acre, a partir de seus memoriais acadêmicos. Para Chauí (2001) os memoriais de formação são “escritos sobre a universidade” sendo assim, a preservação das histórias e das memórias caracteriza-se como um ato político e de resistência pelo direito à consciência histórica, necessária para reconhecer modos de vida e suas práticas, bem como as histórias sociais de trabalho e formação.

O que nos interessam nesse estudo e, de forma mais amiúde, são as trajetórias intelectuais articuladas às dimensões do social, cultural e profissional. Suas lutas, transformações, avanços e retrocessos, engajamento político, projetos e programas realizados, portanto - a *objetivação e a apropriação* da cultura.

O referencial teórico adotado para a fundamentação teórica do texto inscreve-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural, a partir dos estudos em Saviani (2007); Severino (2012); Duarte (2013); e Martins (2015) nas seguintes categorias: trabalho, educação, intencionalidade, objetivação e apropriação.

Desenvolvimento

Saviani (2007) explica que não nascemos humanos, nós nos humanizamos em virtude dos processos de produção da vida, mas como o homem não nasce sabendo produzir sua própria existência, ele precisa aprender a produzir as condições necessárias para sua vida, nesse caso, necessita aprender para vir a ser humano: “a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. (...) é um processo histórico (Saviani, 2007, p.154). As

trajetórias intelectuais dos professores estão articuladas às condições sócio-históricas, às condições materiais e espirituais de vida, à manutenção de uma instituição, à qual historicamente, produz e é produzida no movimento das relações sociais e nas lutas políticas.

Severino (2013) esboça três esferas práticas relacionadas à ação humana: a produtiva, a política e a simbólica. Para ele o conhecimento e a educação, enquanto prática simbolizadora internacionaliza-se na relação com as outras duas práticas, ou seja, um ato simbolizador alicerçado na vida prática e na ação política, ganha força e sentido, portanto, intencionalidade: “Assim a condição do existir dos seres humanos é integralmente instaurada e historicamente construída pela prática intencionalizada que se transfigura em *práxis*” (Severino, 2013, p. 46).

Martins (2015) apresenta três pressupostos fundamentais para essa análise. Primeiro, o papel central do trabalho no desenvolvimento humano; segundo o caráter material da existência humana, “os homens organizam-se em sociedade para produzirem a sua vida, portanto, as bases das relações sociais são as relações de produção, as formas organizativas de trabalho.” (Martins, 2015, p. 3); terceiro pressuposto, o caráter histórico do desenvolvimento humano.

A *objetivação* e a *apropriação*, são categoriais explicitadas por Newton Duarte (2013), base dos estudos de Martins, assim conceitua o autor:

Numa primeira aproximação, a *objetivação* pode ser entendida como o processo por intermédio do qual a atividade do sujeito se transforma em propriedades do objeto. (...) O processo de *objetivação* resulta em produtos sociais, sejam eles materiais ou não (Duarte, 2013, p. 9).

Já a categoria *apropriação*:

[...] refere-se ao processo inverso, ou seja, à transferência, para o sujeito, da atividade que está contida no objeto. Rigorosamente falando, poderia ser usado o termo “*subjetivação*” em vez de “*apropriação*”, pois trata de incorporação de uma atividade [...] (Duarte, 2103, p. 10).

É por meio da relação dialética das categorias de *objetivação* e de *apropriação* que se constitui o gênero humana e a individualidade dos sujeitos, na atividade consciente, reflexiva e concreta: “pelo trabalho organizado socialmente, o homem objetiva sua essência humana real e constrói um patrimônio social afora de si mesmo, modificando a natureza, produzindo cultura, enfim, construindo sua segunda natureza” (Martins, 2015, p. 128).

Conclusão

Tendo como referencial teórico a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural, a pesquisa em andamento busca desenvolver uma fundamentação inicial para a análise das trajetórias intelectuais dos professores titulares, a partir dos seus memoriais acadêmicos. Conforme ressaltado no texto, a memória do trabalho e da educação por vezes é relegada ao segundo plano, ou pouco explorada, ora por falta de arquivos, ou pelo predomínio da cultura oral, os arquivos de memória não são prioridades nas instituições, o que se encontra são professores e funcionários interessados em preservar a memória.

A objetivação é o movimento de dar à matéria/objeto a modelagem das características do ser que a manuseia, com isso modifica a natureza, no caso em questão, a escrita do memorial se faz a partir dessa modelagem, pelas mãos e experiência do escritor/professor, (re)cria sua trajetória intelectual no espaço e no tempo. Já a apropriação se faz de modo inverso, os sujeitos adquirem as formas, a modelagem, as características do objeto/materiação realizada, de tal modo que incorpora em sua individualidade a cultura, as relações sociais, as mentalidades do grupo a que pertence, no caso, a instituição a que pertence, nesse sentido, os memoriais acadêmicos podem revelar, demonstrar, retratar as práticas políticas, os processos de lutas e articulações para a manutenção da universidade, e atividades próprias dessa instituição e sua função social e espaço de produção e elaboração da cultura e do conhecimento.

Referências

- CHAUI. M.S. **Escritos sobre a universidade.** - São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- CIAVATTA, M. **Arquivos da Memória do Trabalho e da Educação** – Centros de Memória e Formação integrada para não apagar o futuro. IN: A Pesquisa Histórica em Trabalho e Educação/orgs: Maria Ciavatta; Ronaldo Rosa Reis. – Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuição a uma pedagogia histórico-crítica da formação do indivíduo.** – 3. ed. ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção Educação Contemporânea)
- MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskyano.** – 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015. – (Coleção formação de professores)
- SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** IN: Revista Brasileira da Educação, v.12, n.34, jan/abr. 2007.
- SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: olho d'Água, 2012. 3.ed.